



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	A busca da liberdade e as configurações do gótico vitoriano: Jane Eyre e O morro dos ventos uivantes
<b>Autor</b>	CAROLINE NAVARRINA DE MOURA
<b>Orientador</b>	SANDRA SIRANGELO MAGGIO

## **A busca da liberdade e as configurações do gótico vitoriano: *Jane Eyre* e *O morro dos ventos uivantes***

**Autora:** Pesquisadora Caroline Navarrina de Moura

**Orientadora:** Profa. Dra. Sandra Sirangelo Maggio

**Instituição:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul

**Resumo:** Embora nem sempre nos demos conta disso, conceitos como os de subjetividade ou individualidade, e ideias como direito à independência ou à liberdade, representam noções relativamente recentes em nosso processo de desenvolvimento histórico e cultural. Para novas formas de pensar, criam-se novas formas de representação estética. Este é o caso do romance, gênero narrativo surgido no século XVIII e aprimorado ao longo do século XIX. A tradição de romances góticos da literatura inglesa bem exprime a ansiedade e a turbulência desse período de intensas transformações. Assim, a presente pesquisa investiga a trajetória das protagonistas de duas obras canônicas vitorianas – *Jane Eyre*, no romance homônimo e *Catherine Earnshaw* em *O morro dos ventos uivantes* – observando como cada uma se posiciona com respeito à temática da busca da liberdade, e analisando como isso se relaciona com os elementos góticos presentes em ambas as narrativas. Como lastro teórico-crítico são utilizados o texto de Freud sobre o estranho (1919), a análise de Eve Sedgwick Kosofsky sobre as convenções do gótico vitoriano (1987) e *A poética do espaço*, de Gaston Bachelard (1958). Há muito em comum no estilo e na estrutura gótica dos dois romances das irmãs Charlotte e Emily Brontë, e há também uma série de diferenças. *Jane Eyre*, ao peregrinar por cinco ambientes diferentes, transcende os obstáculos que se apresentam em sua escalada rumo ao autoconhecimento e à independência. *Catherine Earnshaw*, por outro lado, presa em um movimento pendular entre os espaços das propriedades *Wuthering Heights* e *Trushcross Grange*, não consegue superar as dificuldades que se interpõem entre seu desejo de consumir o amor proibido que nutre pelo irmão de criação e o anseio de se sentir socialmente acolhida e aprovada. As consequências deste impasse alimentam o restante da trama, que só se soluciona a partir de uma série de interferências de elementos simbólicos ou sobrenaturais.